CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 76

Data: 30.03.82

Pg.: _____

**Funai ouve em MT
as acusações e os
pedidos dos caciques**

Da correspondente e da sucursal

No encontro encerrado no domingo à noite em Barra do Garças (MT) entre o presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, e 25 caciques da região, os índios pediram a demissão do chefe da ajudância local, Rodolfo Valentini Jr., alegando descontentamento com a sua atuação, e ainda reivindicaram maiores recursos para o desenvolvimento da lavoura, incluindo óleo diesel, novos equipamentos pesados, ferramentas e caminhões para a distribuição da produção agrícola. Após o encontro, que consistiu em longas reuniões realizadas no Clube de Diretores Lojistas de Aragarças, a 454 quilômetros de Cuiabá, Valentini informou que pôs seu cargo "à disposição da presidência" da Fundação Nacional do Índio.

Ressentido com a atitude dos caciques, o chefe da ajudância comentou que "não se deve esperar reconhecimento ou agradecimento por qualquer trabalho feito em função dos índios por qualquer dirigente da Funai. Os próximos serão enquadrados nas mesmas acusações e os que foram criticados no passado serão lembrados com saudades" — acrescentou.

Quando o coronel Moreira Leal chegou para o encontro ao aeroporto de Barra do Garças, foi recebido por cerca de 200 índios, entre eles o cacique Celestino, da aldeia de Parabubure, que, pintado para a guerra e munido de uma borduna, ameaçava "bater na cabeça do presidente da Funai". A ameaça não foi cumprida porque Celestino acabou acreditando nos demais caciques, que asseguraram ser "bom" o atual dirigente da entidade. No final, Celestino deu a borduna de presente ao coronel.

Calúnia

O general Demócrito Soares de Oliveira, reformado do Exército e ex-funcionário da Funai, apresentou ontem, em Brasília, uma queixa-crime no Supremo Tribunal Federal contra a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE), por injúria, difamação e calúnia, contidas, segundo ele, em discurso que ela fez na Câmara Federal, afirmando estar o militar envolvido em processo de corrupção na Fundação Nacional do Índio, além de ter mantido indígenas em cárcere privado na Amazônia. Os advogados do general sustentam ainda que a deputada também praticou crime contra a segurança nacional, ao enfatizar que a corrupção governamental foi premiada pela decisão de um juiz, que teria agido contra a liberdade de imprensa, e pedem ao procurador-geral da

República que processe a parlamentar no STF.

Ontem mesmo, Cristina Tavares distribuiu nota à imprensa dizendo que "a honra do general Demócrito demorou 117 dias para se sentir atingida. Vejo na ação movida contra mim uma tentativa de intimidação em ano eleitoral". O discurso da deputada foi feito no dia 30 de novembro em solidariedade à jornalista Memélia Moreira, então condenada com base na Lei de Imprensa pela reportagem que denunciou a corrupção administrativa que o ex-funcionário da Funai teria praticado.

Terena

O presidente da Unind — União das Nações Indígenas —, Marcos Terena, anunciou ontem, em Brasília, o seu desligamento dessa entidade, que não é reconhecida pela Funai. Sua decisão foi consequência do impasse criado por seu tio, Domingos Terena, que também se diz presidente da entidade. O impasse criou uma situação difícil para Marcos Terena, especialmente depois que o Conselho Indigenista Missionário — Cimi — bloqueou uma verba de Cr\$ 2,5 milhões que a Misereor havia destinado à Unind, alegando não saber quem dirigia realmente a entidade indígena.

Em carta enviada à secretaria executiva das entidades de apoio ao índio, Marcos Terena justifica sua decisão afirmando que a Unind está se transformando num organismo burocratizado, "o que é inadmissível para uma entidade que pretende representar os índios brasileiros".

O índio Álvaro Tucano, que também participa da direção da União das Nações Indígenas, apoiou a atitude de Marcos Terena, dizendo que "pode-se muito bem trabalhar junto às bases sem a Unind, reforçando a autodeterminação das comunidades indígenas".

Contratações

O presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, anunciou ontem que pretender abrir gradativamente a Fundação para a contratação de índios, que ocuparão cargos importantes. Ao almoçar ontem, em Brasília, com dirigentes indígenas que estudam na Capital Federal, o coronel disse que um dos problemas que mais o preocupam é a imagem negativa que a maior parte da população ainda tem do índio. "Pretenhamos desenvolver um trabalho amplo de esclarecimento, para que o índio seja mais respeitado e melhor compreendido" — declarou. Ele acrescentou que é intenção do governo transferir aos poucos as funções importantes da Funai para índios habilitados e, com o tempo, até a própria direção do órgão.